

TSE garante eficiência na apuração dos votos

Cláudia Bensimôn

BRASÍLIA — O caso Proconsult — desastrosa tentativa de fraudar as eleições para governador do Rio de Janeiro, em 1982 — semeou uma inevitável *paranóia* nacional. Na reta final da campanha em que o país se prepara para eleger diretamente, pela primeira vez em 29 anos, o presidente da República, todas as atenções se voltam para o esquema montado pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE) que vai apontar o candidato vencedor, através do processamento eletrônico dos votos de cerca de 82 milhões de eleitores que comparecerão às urnas quarta-feira. O inquérito aberto pela Polícia Federal para apurar as irregularidades do pleito de 82, arquivado do por falta de provas, continua a tirar o sono de alguns candidatos, mas não da equipe do TSE. Os envolvidos na empreitada — que custou NCz\$ 180 milhões à Justiça Eleitoral — estão dispostos a mostrar na prática que a conjugação de computadores e eleição não é sinônimo de fraude.

Simplicidade e transparência do sistema são, segundo o diretor da Secretaria de Processamento de Dados do TSE, Roberto César Carvalho Silva, 37 anos, a grande arma contra fraude e outros problemas de ordem técnica. "Além disso, da forma como foi regulamentado o esquema de fiscalização dos partidos é assegurado o acompanhamento passo a passo de todas as etapas de apuração e contagem dos votos", avalia. Ele, que nunca votou para presidente da República, reage com indignação às suspeitas levantadas por técnicos da Fenadados (Federação Nacional dos Empregados de Processamento de Dados), divulgadas pela *Gazeta Mercantil*, quanto à integridade e à segurança do sistema de apuração.

Críticas — "Lamento que os técnicos da Fenadados, que não acompanharam o desenvolvimento do sistema, antes mesmo de nos consultar, façam críticas de última hora" diz, argumentando, inclusive, que, na última terça-feira o TSE apresentou aos partidos — em sua quarta reunião — documentação detalhada do *software* (programa de computador) utilizado para o processamento e totalização dos votos. Segundo o diretor, os partidos tiveram acesso até mesmo ao código-fonte dos programas (instruções básicas que orientam o computador na execução das tarefas), guardado à sete chaves.

A alteração das instruções dos códigos-fontes é uma maneira possível de fraude. Mas eles não foram distribuídos para as empresas que vão digitar e totalizar os votos municipais. São elas as estatais Serpro (responderá por 14 estados) e Prodemge (Empresa de Processamento de Dados de Minas Gerais) e as privadas Cetil (Mato Grosso do Sul), Simples (Paraíba), Dataserv (Paraná) e Politec (Goiás), contratadas pelo Tribunal. Tendo os códigos-fontes como referência, o TSE poderá checar, a qualquer momento, a existência de uma possível adulteração no programa que está rodando nos computadores das empresas envolvidas no processo, assegura o diretor. Ape-

Brasília — Gilberto Alves



Computador está imune a vírus

nas 7% da totalização dos votos municipais serão em micros, uma vez que a maior parte destas empresas opera com computadores de grande porte.

Nesta altura da conversa, o mineiro Roberto César fez questão de lembrar ainda que, detectadas as irregularidades do programa que apurou as eleições de 82 no Rio, "foi a Justiça Eleitoral, uma instituição secular, que garantiu a correção dos resultados e a posse do candidato Leonel Brizola".

Impugnações — Para se ter uma idéia de até onde vai a atuação da diretoria de Informática do TSE nestas eleições, é um módulo adicional do sistema de apuração que vai controlar todos os recursos e as impugnações solicitadas pelos partidos. A própria diretoria vai orientar os juizes no julgamento destes recursos, segundo critérios pré-estabelecidos. Receberão prioridade de julgamento os recursos que possam influenciar e alterar a posição dos candidatos que estiverem na liderança, para não comprometer os prazos para a votação no segundo turno, diz o coordenador eleitoral do TSE, Enir Braga. Ainda assim, mesmo que o TSE totalize os votos em cinco dias, como está previsto, o resultado final só será divulgado depois que os demais recursos forem julgados.

O TSE não enviará para o Centro de Convenções de Brasília, local oficial de divulgação de resultados, somatórios parciais dos votos de municípios, e os partidos só poderão acompanhar a evolução deste quadro de dentro do próprio Tribunal. É na sala 112, cerca de segurança, que está instalado o micro central e os equipamentos de transmissão de dados do TSE. Apenas os resultados parciais dos mil maiores municípios do país (os com 15 mil ou mais habitantes), que representam 60 milhões de eleitores, serão exibidos nos terminais de vídeo do centro de convenções, atualizados a cada hora. Quem tiver acesso ao Serviço Rempac da Embratel poderá ter as informações do TSE sem a necessidade de ir ao Centro de Convenções.